

Ideologias de linguagem e trajetórias de migração entre famílias de estudantes de origem brasileira em Toronto, Canadá

Cecília Fischer Dias

Orientador: Pedro de Moraes Garcez



Mobilidade

Superdiversidade

(Vertovec, 2007)

Perspectiva multidimensional de diversidade:

status de imigração e diferentes direitos ou restrições associados a eles; as experiências divergentes no mercado de trabalho; perfis de gênero e idade específicos; padrões de distribuição espacial; e as variadas reações locais por parte de prestadores de serviço e residentes.

Sociolinguística

Importância de examinar a diversidade sociolinguística a partir do viés da **mobilidade** (Blommaert & Rampton, 2011; De Finna & Perrino, 2013) e de não tratar migrantes como um grupo indistinto (Britain, 2016). Levamos em consideração o modelo de **escalas**, segundo o qual cada contexto (local, regional, nacional e global) apresenta significados, valores e status diferentes para códigos diferentes (Prinsloo, 2017).

Ideologias de linguagem como desenvolvimento teórico fundamental da sociolinguística contemporânea (Blommaert, 2016). São entendidas como ideias em que falantes baseiam seu entendimento sobre variedades linguísticas, associando esses entendimentos a pessoas, eventos e atividades significativas para eles (Irvine & Gal, 2000).

Toronto: Região superdiversa

Falantes de português

Desde 1953: forte fluxo migratório de Portugal (continental e Açores) para Toronto
Desde 1980: migração de brasileiros

Objetivos:

- Identificar trajetórias de migração relevantes entre os participantes;
- Identificar práticas de linguagem relacionadas (como a importância de saber uma língua e as estratégias para sua manutenção se relacionam com mobilidade);
- Refletir sobre a pertinência dos conceitos de superdiversidade, mobilidade e escala.

Materiais e métodos:

Entrevistas de mais de trinta núcleos familiares conduzidas entre dezembro de 2015 e julho de 2016 com estudantes de origem brasileira em Toronto e suas famílias em trabalho de campo de etnografia sociolinguística multissituada realizado por Garcez (2015, 2016).

- Revisão de literatura;
- Exame de diários de campo;
- Exame de gravações em áudio ou em áudio e vídeo das entrevistas;
- Decupagem das entrevistas e transcrição dos trechos relevantes

Exemplos:

Entre os entrevistados, que apresentam diversos perfis de migração e **certa facilidade de mobilidade**, estes apresentam histórico de migração em outras gerações da família, relatam **atribuir importância à manutenção do português em diferentes escalas**, empregando diferentes estratégias para a manutenção da língua, e semelhante dificuldade em manter o português como língua falada em casa.

Marita (49), caixa em loja de departamento
Mãe da Emily (10)

Pai chinês e mãe chinesa nascida em Moçambique	Nasceu em Moçambique e cresceu no Brasil	Fala com a filha em inglês misturado com português
--	--	--

César (46), analista de métricas
Pai da Celeste (6)

Pai e mãe japoneses migrados para o Brasil	Nasceu no Brasil	Fala com a filha em português misturado com inglês
--	------------------	--

“E t-ã t-ã: ano passado, retrasado, a gente t-tem ido pro Brasil né, então: ela pega assim né umas palavras né (continua assim) acho que pega e fica na ((aponta para cabeça)) mhm”

Acha que é importante a Celeste saber português porque é “uma segunda língua”, possibilita interagir com familiares. Se baseiam em estudos que mostram que saber mais de uma língua só ajuda no futuro, no mundo corporativo ou na vida social. Sobre o português especificamente, fala sobre a oportunidade de emprego que sua cunhada (irmã da Adriana) recebeu (nos Estados Unidos) por conhecer a América do Sul.

Acha importante que a Emily saiba português para falar com a família, arrumar um trabalho, mesmo no Canadá. Emily poderia ajudar alguém que não fala inglês mas fala português, ajudar a traduzir.

“E uma das coisas que a gente tá pensando em fazer, bom, primeiro ã procurar professores né continuar lecionando em casa ao mesmo tempo quando der [mhm] e possivelmente a gente tá tentando descobrir outras alternativas mesmo na tv. (...) a razão pela qual quando ela vai pro Brasil a gente continua mantendo onde ela consiga ficar o tempo suficiente pra ela absorver a língua” (todo ano Celeste passa três meses no Brasil com a mãe, Adriana)

Aprender português, para ela, é fora de casa, e não é tão simples ter aula de português: ela não tem condições de pagar por isso. Na escola, tem uma professora de português que oferece aulas depois do horário da aula normal, mas estava muito caro.

Adriana: “eu falo em português. Agora tá ficando complicado porque ela só me responde em inglês [hm] então às vezes eu deslizo e saio falando em inglês também [mhm] e mas eu tento a maior parte do tempo falar português”

Considerações finais:

- Os entrevistados demonstram atribuir importância ao português em diferentes escalas; os que revelam perceber uma escala mais ampla de uso da língua empregam estratégias mais focadas para a manutenção do português dos seus filhos. Entre os entrevistados, independente das estratégias orientadas pela manutenção do português, é recorrente o relato de dificuldade de manter o português sendo falado em casa.
- O caso se alinha à perspectiva multidimensional de diversidade proposta por Vertovec (2007) na medida em que demonstra grande facilidade de mobilidade entre os entrevistados, o que possibilita a interação entre diversas dimensões das vidas dos migrantes; parte dessas dimensões se relaciona a ideologias de linguagem, o que demonstra a importância de observar a mobilidade como ponto de partida de análises sociolinguísticas (Blommaert & Rampton, 2011; De Finna & Perrino, 2013) com atenção às individualidades dos migrantes (Britain, 2016).
- Este trabalho reforça a pertinência dos conceitos de mobilidade, superdiversidade e escala.

Referências

Britain, D. (2016). Sedentarism and nomadism in the sociolinguistic of dialect. In N. Coupland (Org.), *Sociolinguistics: Theoretical debates* (pp. 217-241). Cambridge: Cambridge University Press.
Blommaert, J. (2016). From mobility to complexity in sociolinguistic theory and method. In N. Coupland (Org.), *Sociolinguistics: Theoretical debates* (pp. 242-259). Cambridge: Cambridge University Press.
Blommaert, J. & Rampton, B. (2011). Language and superdiversity. *Diversities*, 13(2), 1-21.
De Finna, A., & Perrino, S. (2013). Transnational identities. *Applied Linguistics*, 34(5), 509-515.

Irvine, J. T., & Gal, S. (2000). Language ideology and linguistic differentiation. In P. V. Kroskrity (Org.), *Regimes of language: Ideologies, politics, and identities* (pp. 35-84). Santa Fe, NM, EUA: School of American Research Press.
Prinsloo, M. (2017). Spatiotemporal scales and the study of mobility. In S. Canagarajah (Org.), *The Routledge handbook of migration and language* (pp. 364-380) Londres/Nova York: Routledge.
Vertovec, S. (2007). Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, 30(6), 1024-1054.